



A0040

JAZZ 'N' SAMBA A IMPROVISAZÃO BOSSA NOVA

Ismael de Oliveira Gerolamo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Roberto Zan (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Com esta pesquisa, pretende-se analisar a pertinência da prática da improvisação melódica sobre composições de Bossa Nova. O ponto de partida do trabalho é a hipótese, levantada por Lorenzo Mammì, de que a prática improvisatória em canções bossanovistas soa inútil. Uma das características principais das composições ligadas a esse estilo é a centralidade da melodia. A harmonia está sempre subordinada a ela. Deste modo, a improvisação na Bossa Nova levaria à descaracterização do estilo. O corpus da pesquisa é a análise de canções presentes no LP *Getz/Gilberto* – gravado em 1963, nos Estados Unidos e lançado pela gravadora Verve – que teve grande repercussão no mercado fonográfico mundial. O álbum tem a participação de João Gilberto e Astrud Gilberto (intérpretes), Tom Jobim (composições e arranjos) e o saxofonista norte-americano Stan Getz, que realiza solos e improvisos em todos os fonogramas. O resultado sonoro dos improvisos de Stan Getz não descaracteriza o estilo, uma vez que se apóiam nas melodias, soando como variações sobre as mesmas. É por isso que, a partir da análise das canções do álbum, podemos encontrar elementos que permitem aprofundar a hipótese de Mammì e investigar a possibilidade da improvisação num âmbito Bossa Nova.

Improvisação - Bossa nova - Jazz